PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 10/17

Concede a Medalha Tomé de Souza ao Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art.1º - Fica concedida a medalha "Tomé de Souza" ao Ex-Presidente Luiz Inácio Lula Da Silva.

Art.2º - A Mesa da Câmara fica autorizada a providenciar a entrega da referida distinção honorífica em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art.3º - As despesas decorrentes da presente Resolução correrão pela verba própria do Orçamento vigente.

Art.4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 13 de fevereiro 2017.

LUIZ CARLOS SUICA

JUSTIFICATIVA

Nascido em 27 de outubro de 1945, na cidade de Caetés, Pernambuco, Luiz Inácio Lula da Silva é um político, ex-sindicalista e ex-metalurgico. Casado com Maria Letícia Rocco Casa, Pai de Marcos Cláudio, Lurian Lula da Silva, Fábio Luís, Sandro Luís e Luís Cláudio, foi o primeiro nordestino a se tornar presidente do Brasil, assumindo a posição de trigésimo quinto presidente do país. Seu o mandato iniciou-se em 1º de janeiro de 2003 e findou-se em 1º de janeiro de 2011, quando foi sucedido pela presidenta Dilma Rouseff, ex-ocupante do Cargo de Minas e Energia no período compreendido entre 2003 a 2005.

Assim como diversos nordestino, Lula foi para a cidade de São Paulo no afã de conseguir alcançar a realização dos seus sonhos através de uma oportunidade de emprego no setor industrial. Em 1968 filiou-se ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema. Embora tivesse uma visão deturpada do sindicato e apesar de relutar para não se filiar ao mesmo, e ainda, de não participar de cargos eletivos, Lula foi apontado por diversos colegas para ocupar uma chapa em que pudesse concorrer ao cargo

de presidente sindical – apesar de não entender nada de Sindicato. Mais trade, ouvindo os constantes apelos do irmão, José Ferreira da Silva, Lula se tornou candidato ao cargo, sendo eleito como um dos diretores suplentes do sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul. Não obstante, ele continuou a exercer as suas funções como metalúrgico.

Em 1986, agora como militante político, Lula foi eleito a Deputado Federal pela cidade de São Paulo, com a maior quantidade de votos da Câmara - até aquele momento. Teve uma marcante participação na elaboração da Constituição Federal de 1988. Foi favorável à limitação do direito de propriedade privada, ao aborto, à jornada semanal de 40 horas, à soberania popular, ao voto aos 16 anos, à estatização do sistema financeiro, à criação de um fundo de apoio à reforma agrária e ao rompimento de relações diplomáticas com países que adotassem políticas de discriminação racial.

Ao se tornar presidente do Brasil em 2003, Lula construiu diversas pontes que trouxeram subsidio econômico ao país, de forma que o governo Lula é caracterizado pela estabilidade econômica e por uma balança comercial superavitária. O endividamento interno cresceu de 731 bilhões de reais (em 2002) para um trilhão e cem bilhões de reais em dezembro de 2006, diminuindo, todavia, a proporção da dívida sobre Produto Interno Bruto. Concomitantemente, a dívida externa teve uma queda de 168 bilhões de reais. O seu início de governo chegou a ser elogiado pelo presidente do FMI na época.

Durante a gestão do presidente Lula, o pais passou por momentos áureos. O Emprego aumentou, a economia do país melhorou, havendo assim grande crescimento no desenvolvimento do país. O seu governo foi marcado pela criação de programas sociais a exemplo do: Minha Casa Minha Vida, Fome Zero, Bolça Família, entre outros. Todas estas conquistas ao fim, transformou o governo de Lula como um governo de grande popularidade, de forma que o mesmo passou a ser mais popular do que quando foi eleito.

O segundo mandato de Lula foi marcado pela expansão do crédito no país. O maior destaque é a Agropecuária, cujo desempenho foi puxado pelo aumento do consumo interno de alimentos e da demanda internacional por commodities. As melhores condições de renda e crédito também incrementaram o desempenho da Indústria, com destaque para os recordes de produção do setor automotivo, além do setor de Construção Civil. Com a retomada, o PIB brasileiro apresentou expansão de 5,4% em 2007, a maior taxa de crescimento desde 2004, quando houve crescimento de 5,7%.

Face ao grande legado de trabalho e luta com inúmeras vitórias para o país bem como para o povo desta cidade, pugno aos nobres Edis pela aprovação, à unanimidade, da presente Resolução.

Sala das Sessões, 13 de fevereiro 2017.

LUIZ CARLOS SUICA